

Índia

Vol. 2 Número 13



Toyota torna a Índia centro de exportação de carros pequenos P2



Sector imobiliário indiano deve crescer 30% em 10 anos P5

1º de julho de 2008

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília

FICHA ÍNDIA

71% a mais de impostos diretos na Índia

A arrecadação de impostos diretos na Índia continuou a crescer com um ritmo recorde de 71,28% nos 2 primeiros meses, atingindo INR 228,4 bilhões (US\$ 5,7 milhões) contra INR 133,35 bilhões, no ano fiscal anterior.

O imposto de renda para pessoa física registrou a maior alta com 73,05%, passando de INR 84,89 bilhões para INR 146,9 bilhões, enquanto o imposto de renda para pessoa jurídica cresceu 68%, passando de INR 48,35 bilhões para INR 81,26 bilhões. “A arrecadação de impostos diretos obteve um alto crescimento devido ao melhor cumprimento das obrigações fiscais e à administração de impostos,” declarou o Ministério das Finanças, no dia 19 de junho.

O Ministro das Finanças P. Chidambaram afirmou, recentemente, que o Central Board of Direct Taxes (CBDT) deve se reunir em breve para revisar as estimativas oficiais de impostos diretos para o ano fiscal, fixadas em INR 3.650 bilhões.

Produção recorde de trigo: 78 mi de toneladas

A produção indiana de trigo registrou um recorde de 78 milhões de toneladas (MT) em 2007-08, superando as terceiras previsões avançadas, fixadas em 76,78 MT.

“A produção de trigo para 2007-08 aumentou até 78 MT. É o resultado mais alto dos últimos oito anos,” declarou Alok Sinha, presidente e diretor de Food Corporation of India (FCI), numa entrevista coletiva, em Nova Delhi, no dia 19 de junho. A produção indiana de trigo em 1999-2000 foi de 74,25 MT.

Sinha esperava que as compras de trigo atingissem 25 milhões de toneladas quando mais encomendas foram feitas: 22,02 milhões de toneladas até 12 de junho. No ano passado, o total das encomendas foi de 11,13 milhões de toneladas. Um recente comunicado oficial de imprensa do Ministério de Assuntos do Consumidor, Alimentos e Distribuição Pública afirmou que as agências governamentais já obtiveram 22,02 milhões de toneladas. Com o consumo atual, estimado em 74,8 milhões de toneladas para 2011-12, o forte aumento da produção significa que a Índia não deverá importar trigo para satisfazer a demanda.

As compras da estatal FCI e outras agências governamentais totalizaram 7 milhões de toneladas a mais que a meta do governo desse ano, fixada em 15 milhões de toneladas de trigo.

Governo concentra maiores esforços para redução da pobreza e desenvolvimento rural

Inaugurando um Seminário Ministerial e uma sessão especial do conselho administrativo do Centro para a Integração e Desenvolvimento Rural da Ásia e Pacífico (CIRDAP), organizada em Nova Delhi, no dia 24 de junho, o Vice-Presidente Md. Hamid Ansari declarou que o mundo enfrentava uma alta sem precedente dos preços das matérias primas agrícolas, prejudicando a segurança alimentar dos pobres e vulneráveis. Enquanto foram debatidas as questões de macro-economia e globalização, estas permaneceram a parte sombria desta crise agrária, disse Md. Ansari. Com duração de três dias, o Seminário Ministerial foi organizado pelo Ministério do Desenvolvimento Rural em colaboração com o CIRDAP. O seminário discutiu a criação de meios de vida sustentáveis para os pobres rurais.

Trechos do discurso do Vice-Presidente: “A redistribuição do poder econômico e político, a inclusão no desenvolvimento de áreas rurais e do pobre rural, o melhor acesso a recursos e ao emprego em áreas rurais e a reforma agrária continuam sendo áreas importantes para as políticas públicas.

Na Ásia, em geral, e em particular, na Índia, a pobreza tem uma fisionomia rural. O desenvolvimento rural e a redução da pobreza são, assim, os dois lados da mesma moeda.

É portanto relevante lembrar dos cinco elementos fundamentais da Declaração da Conferência Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural realizada no Brasil, em março de 2006:

- A reforma agrária e as políticas agrícolas para o desenvolvimento rural são essenciais para a coesão social, redução de conflito, segurança alimentar, erradicação da pobreza, crescimento econômico e reabilitação ambiental.



- A ampla diversidade da reforma agrária, políticas agrícolas e situações de desenvolvimento rural exigem maior troca de experiências e soluções projetadas localmente.

- Vários direitos fundamentais — tais como aqueles relacionados com a terra e os recursos naturais, independência alimentar, mulheres, povos indígenas, pastores e grupos vulneráveis — devem ser mais reconhecidos em políticas, padrões institucionais e projetos.

- A terra e outros recursos naturais não apenas são ativos econômicos, mas também ativos culturais, sociais e históricos. Assim, há uma necessidade de tratá-los em um modo integrado e territorial, por meio de negociação, diálogo e participação.

- Um acesso seguro à terra e aos recursos naturais são essenciais, mas não suficientes para reduzir a pobreza.

Também na Índia, a abordagem do governo destas questões mudou significativamente nas últimas duas décadas. Dada a estrutura federal, a legislação da reforma agrária é uma questão estatal que não foi adotada em um padrão uniforme. Os movimentos da sociedade civil como ‘Janadesh’ buscam mobilizar a opinião para uma política de reforma agrária nacional e uma comissão de reforma agrária nacional. Por

outro lado, o Governo da Índia concentrou muito mais esforços para reduzir a pobreza e desenvolver programas de desenvolvimento rural, aumentando significativamente os gastos múltiplos — de INR 76 bilhões em 1993-94 para INR 340 bilhões em 2003-04 para INR 1.200 bilhões no atual ano fiscal. A estratégia do Governo focalizou em cinco dimensões para reduzir a pobreza e para o desenvolvimento rural:

- Instituir a garantia de um emprego assalariado cobrindo o país inteiro ;
- Promover empregos próprios ;
- Garantir a conectividade rural e o aumento de infra-estrutura;
- Facilitar amenidades básicas como moradia e,
- Providenciar previdência social especialmente para segmentos vulneráveis como idosos, doentes e outros da sociedade.

Duas abordagens radicais e inovadoras que caracterizaram nossas intervenções de desenvolvimento agrário e rural merecem atenção. A primeira é capacitar mais de 250.000 corporações locais eleitas no distrito, nos níveis intermediários e do vilarejo, provendo uma fundação mais ampla e forte com base política para o crescimento inclusivo e participativo no nível popular.

A segunda inovação tem sido uma legislação histórica e singular, trazida pelo Governo Central para garantir emprego assalariado em áreas rurais. O Ato de Garantia de Emprego Rural Nacional de 2005 garante até 100 dias de emprego em um ano fiscal para cada lar cujos membros adultos se oferecem para fazer trabalho manual não especializado. Surgiu como uma rede de segurança social para grupos vulneráveis e uma oportunidade para combinar o crescimento com capital.”

BRIC pronto para boom de celulares: eMarketer

Os países do BRIC, a Índia, Brasil, Rússia e China, representarão mais de 1,7 bilhões de assinantes de telefones celulares até 2012 e mais de 680 milhões de assinantes que têm acesso a dispositivos móveis para a Internet. Os quatro países representam a próxima grande oportunidade de crescimento para ambas as indústrias de marketing móveis e interativas, de acordo com eMarketer, especialista de pesquisa de mercado e análise de tendência.

Com mais de 40% da população mundial, os países do BRIC formam o núcleo de uma classe média global emergente que deve ultrapassar mais de 1 bilhão de pessoas até 2015, diz eMarketer. A telefonia móvel será a tela interativa primária para esta nova geração de consumidores, e nenhuma agência

de publicidade importante poderá lançar uma marca global sem fazer referência aos recursos e capacidades do BRIC, especialmente na China e na Índia, acrescentou. Do mesmo modo, as maiores companhias globais de telecomunicações apostaram uma grande quantia do crescimento futuro em vendas para operadores móveis do BRIC. “Telefonia móvel é a Internet para um segmento crescente e atraente de consumidores — uma distinção importante que deve ser lembrada pelos negociantes” diz John du Pre Gauntt, analista sênior e autor do novo relatório, “Telefonia Móvel BRIC: crescimento extremo adiante”.

“Como acumulam renda disponível, as enormes populações no espaço BRIC estão preparadas para formar relações interativas,

principalmente com as marcas locais e globais através do telefone móvel,” acrescenta ele. “Com o PC e a penetração da banda larga muito abaixo do celular, os operadores e negociantes de telefonia móvel encontram-se em território inexplorado.” Cinco das 10 maiores cidades do mundo estão situadas no BRIC, juntamente com quatro dos cinco principais mercados para novos assinantes de celulares, diz eMarketer.

Os países BRIC também têm níveis extremamente altos de serviço móvel pré-pago, quase sempre mais de 75% da base total de clientes, diz eMarketer. Até mesmo em 2008, a taxa do uso de dispositivos móveis para a Internet nos países do BRIC é comparável, ou acima, à dos EUA e da Europa Ocidental, diz eMarketer.

Índia, maior alta em investimento estrangeiro: KPMG

A importância crescente das economias da China, Índia, Rússia e Brasil (BRIC) e as preocupações econômicas, difundidas na Europa e nos EUA, sugerem o começo de uma nova fase no desenvolvimento econômico global. Na realidade, os fluxos de investimento globais corporativos estão sendo transferidos dos EUA, Japão, Cingapura e alguns países europeus para a China, Índia, Rússia e Brasil.

A Índia observará provavelmente o maior crescimento da quota de investimento estrangeiro e deve se tornar o líder mundial em investimentos no setor manufaturado. O país pode esperar um aumento de 8% para 18% de sua participação nos investimentos empresariais internacionais, nos próximos cinco anos. Deve mudar da sétima para a quarta posição na classificação dos investimentos, superando Reino Unido, Alemanha

e França.

São algumas das revelações do último levantamento sobre planos de investimentos corporativos, conduzido por KPMG Internacional, uma rede mundial de firmas prestando serviços de auditoria, fiscalidade e consultoria.

Nessa pesquisa, foram entrevistados estrategistas em investimentos corporativos de mais de 300 das maiores empresas multinacionais, em 15 principais economias nas quais planejam investir nos próximos 12 meses, durante um período de 5 anos.

Também informaram sobre os países que consideravam dominantes atualmente em



seus setores e os que deveriam se tornar dominantes em 2013/14. Os resultados comprovaram uma transferência dos investimentos nos Estados Unidos, Japão, Cingapura e Emirados Árabes Unidos e um aumento de fluxos para o Brasil, Rússia, China e Índia.

A China, por exemplo, deve superar os Estados Unidos como principal destino de investimentos corporativos, nos próximos cinco anos, e se tornar o país mais influente nos setores das telecomunicações e TI, produtos industriais e minas. Porém, as economias européias continuarão a atrair os investidores, como a Inglaterra que mantém uma posição muito forte, particular-

mente nos serviços financeiros.

Os entrevistados esperam que a Índia atue muito bem nos produtos industriais, desalojando os Estados Unidos e só perdendo para a China. No setor manufaturado, a China deve liderar o mundo em termos de investimentos, pois 25% das empresas esperam investir nos próximos cinco anos.

Ao contrário dos outros países do BRIC, 64% dos investimentos a serem realizados na Índia, no próximo ano, provêm de novos operadores no país.

Em termos de influência, a Índia deve conseguir um avanço extraordinário, superando o Japão, França, Rússia e Brasil na classificação dos países mais influentes, com uma influência crescente em todos os setores, particularmente nos serviços de consumo e empresariais, telecomunicações e manufatura.

MPs indianos pedem fortalecimento das relações com América Latina

MPs indianos pediram uma maior relação com países latino-americanos, baseada em desafios e necessidades econômicas comuns.

Na reunião do Comitê Consultivo Parlamentar das Relações Exteriores, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores Navtev Sarna afirmou que os MPs concordaram que, no passado, a distância geográfica e as dificuldades de linguagem impediram o desenvolvimento das relações com a América Latina.

“Devido a estas dificuldades, nossa relação não cresceu tão rápido quanto deveria, mas agora há substância na relação...”, disse. “A distância não é mais uma barreira. Além disso, há um desejo político em fortalecer a relação bilateral,” acrescentou Sarna.

Na reunião, o Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee afirmou que a Índia compartilhava, com os países latino-americanos, o comum objetivo de conseguir um crescimento inclusivo, graças a um sistema democrático.

Resaltou que houve uma série de visitas de alto nível no Brasil, México, Venezuela e Chile nos últimos anos e que os presidentes colombiano, argentino e brasileiro devem viajar para a Índia ainda neste ano.

TCS aposta nos mercados exteriores de e-governança

Apostando muito na e-governança, Tata Consultancy Services (TCS) está determinado a participar em tais projetos, não apenas na Índia, mas também no Oriente Médio, América Latina, Europa Oriental e África. A e-governança deve se tornar um mercado de US\$ 35-40 bilhões no mundo inteiro. A e-governança diz respeito ao uso de meios eletrônicos para a interação do governo com os cidadãos, bem como trata operações de negócios e internas ao governo.

“A Índia é um dos mercados com maior dificuldade de penetração. Observando nosso trabalho aqui, muitos países perguntam-nos se poderíamos fazer algo semelhante para eles. Há interesses no Oriente Médio, África, Europa Oriental e América Latina. Recebemos uma encomenda signi-



ficativa do departamento de educação da Áustria e também estamos voltados para o Sudeste Asiático,” disse Tanmoy Chakrabarty, Vice-Presidente de TCS e chefe da divisão de soluções governamentais.

Os países da Commonwealth, que herdaram sistemas de governo e práticas dos britânicos, constituem mercados muito atraentes, acrescentou.

TCS implementou projetos de e-governança como o projeto MCA-21 com o Ministério dos Negócios Corporativos

para digitalização e sistema de arquivamento 100% eletrônico, e o projeto APOnline para o governo de Andhra Pradesh, que fornece serviços múltiplos por meio de quiosques. Também montou um centro de dados em Guwahati para a administração de taxa de valor agregado (TVA) nos cinco estados do nordeste.

“As boas notícias são que tão pouco foi feito,” disse Chakrabarty. Aponta como exemplo as ferrovias indianas. Mesmo com o sistema de reserva de passagens on-line, há ainda muitas filas nos guichês das estações ferroviárias. “Nem todos têm acesso à Internet. Em Londres, as passagens de trem são vendidas em bancas de jornais. Por que não podemos comprar passagens de trem no supermercado mais próximo ou nos pontos de ônibus?” pergunta.

Toyota tornará Índia centro de exportação de carros

Toyota planeja transformar a Índia em centro de fabricação e exportação de carros pequenos. A empresa planeja lançar um carro pequeno na Índia em 2010-11, com o acordo do governo indiano.

“O plano para duplicar o investimento e fabricar carros pequenos no mercado indiano foi aprovado pelo Primeiro Ministro Manmohan Singh e pelo Ministro do Comércio e Indústria Kamal Nath. Porém, o plano será finalizado daqui há alguns meses e, atualmente, a companhia se concentra em ampliar a unidade industrial



perto de Bangalore,” disse Katsuaki Watanabe, presidente de Toyota Índia.

Toyota já planeja lançar um carro pequeno em associação com Kirlosker, na Índia. Também negocia com vendedores locais para oferecer melhores vendas e serviços aos clientes. A empresa também

planeja se expandir, passando de uma capacidade atual de produção de 60.000 unidades para 500.000 unidades anualmente até 2015. É provável que exporte seus carros para o Brasil, Argentina, Malásia, África do Sul e Europa.

A Índia é um centro de fabricação e exportação para dois principais fabricantes de automóveis — Maruti Suzuki e Hyundai. Para ambas as empresas, a Índia já é o centro de fabricação para carros pequenos, satisfazendo a demanda de exportação da Índia.

BBVA busca expansão na China, Índia, Brasil

BBVA procura oportunidades a médio e longo prazo para expandir sua presença na China, Índia e Brasil, afirmou o presidente do banco espanhol, Francisco González, numa entrevista coletiva.



O segundo maior credor da Espanha expandiu-se energeticamente nos anos recentes para reduzir a dependência na Espanha, onde o crescimento econômico se reduz nitidamente. Há pouco tempo, BBVA duplicou sua participação de 10% no sétimo maior banco chinês CITIC com uma opção de compra de outros 5%, nos próximos dois anos. “Na Índia ou China, é preciso pensar a longo prazo, e não chegar lá e ganhar dinheiro amanhã,” disse

González.

“Se a China se desenvolver corretamente, e penso que este será o caso, teremos uma excelente oportunidade para bons negócios na China, mas isso acontecerá nos próximos 10 a 15 anos,” acrescentou. González disse que estava interessado em ampliar a presença de BBVA na Índia, onde tem uma filial atualmente. “Hoje não é fácil entrar na Índia, devido às restrições em investimento estrangeiro, mas haverá... novas oportunidades,” afirmou.

BBVA deve retornar cedo ou tarde ao mercado brasileiro, onde vendeu sua participação de 5% no Bradesco, no ano passado.

Açúcar: foco em subprodutos para aumentar receitas

Os produtores indianos de açúcar investem mais dinheiro em segmentos como etanol e energia para incentivar maiores lucros e evitar a periodicidade das principais atividades, disseram dirigentes da indústria.

Empresas de açúcar, que informaram perdas no ano fiscal 2006-2007, por causa da queda do preço do açúcar, focalizam outras áreas para aproveitar a demanda em etanol, decorrentes dos preços recordes do petróleo bruto.

“Indústria do açúcar é de natureza cíclica. Portanto, temos que sempre procurar maneiras de contornar isso,” disse Gautam Watve, chefe do planejamento e estratégia de Shree Renuka Sugars. “Ao produzir etanol e



gerar energia, apenas acrescentamos valor aos nossos subprodutos, o que constitui um negócio muito lucrativo.”

Ao diversificar em segmentos relacionados, as empresas de açúcar não apenas se afastam da volatilidade de preço, mas também ganham créditos de carbono e aproveitam benefícios do imposto sobre rendimentos de geração energética, disse R. Sreesankarhead, chefe de pesquisa de IL&FS Investmart Ltd. O etanol é misturado com gasolina para produzir combustível para automóveis. No ano passado, o governo central permitiu que empresas de açúcar produzissem etanol diretamente da cana-de-açúcar, fixando o preço do etanol em INR 21,50 por litro.

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

Spielberg procura dinheiro em Bollywood

Steven Spielberg e outros altos executivos de DreamWorks SKG devem pegar uma carona de operadores de Bollywood com sonhos pessoais ambiciosos. Os executivos, incluindo David Geffen, que brigam, há anos, com a empresa sócia Paramount Picture, estão negociando com Reliance Big Entertainment of India, para obter um investimento em dinheiro que permitiria romper com Paramount ou mudar os termos do acordo, declaram vários executivos relatando as negociações. Qualquer acordo está ainda em fase preliminar e pode demorar várias semanas para que um acordo seja assinado, disseram. O Wall Street Journal noticiou as negociações, pela primeira vez, no dia 17 de junho.

DreamWorks foi comprado por Viacom por US\$ 1,6 bilhões em 2005, e espera-se que permaneça parte daquela empresa. Mas, os altos executivos da empresa incluindo Geffen, Spielberg e o chefe executivo Stacey Snider — estão agora livres para deixar as obrigações contratuais.

Esse novo investimento permitiria à equipe produzir cerca de 6 principais filmes ao ano.

Possibilitará uma nova operação no mesmo nível que as atividades de DreamWorks, iniciadas desde a parceria com Viacom e a filial Paramount Picture, mas poderá se revelar insuficiente em relação à forte produção da empresa, quando era um estúdio independente.

The New York Times

Uma das pessoas entrevistadas disse que a nova empresa terá uma equipe menor que aquela atualmente empregada por DreamWorks.

O presidente de Reliance Big Entertainment, Rajesh Sawhney, não quis comentar qualquer acordo possível, apesar de ter revelado, numa entrevista telefônica, os planos da empresa para simplificar os processos produtivos em Hollywood. Reliance Big Entertainment espera ajudar a trazer uma “nova sensibilidade” para Hollywood e outros mercados dominantes, disse ele. Nos mercados mais desenvolvidos “a burocracia do sistema tomou o comando” e os talentos, ou seja, os diretores e produtores, muitas vezes se perderam”. Reliance Entertainment tentará se comprometer diretamente com os talentos, para criar um valor maior,” afirmou.

Em maio, Reliance Big Entertainment, empresa de Reliance ADA Group, declarou querer financiar filmes produzidos por oito das maiores estrelas de Hollywood, incluindo Georges Clooney e Tom Hanks. Estes acordos, intermediados por Creative Artists Agency, oferecerão uma completa liberdade de criação, afirmou Reliance na ocasião.

Há trinta projetos sendo negociados e 8-10 devem ser produzidos nos próximos dois anos. Reliance espera um lucro total

de US\$ 1 bilhão com todas as receitas dos filmes. “O interesse de tudo isso é fazer filmes, é o que os talentos querem fazer,” disse Sawhney a respeito dos planos de Hollywood.

Pelo menos há um ano, os diretores de DreamWorks procuram dinheiro para investir na empresa e encerrar a relação com Paramount. Numa declaração resumida, um funcionário afirmou que os dirigentes procuravam um acordo no qual, eles e o novo parceiro, assumiriam os riscos financeiros da produção dos filmes a serem distribuídos por um estúdio independente, mediante uma comissão. Essa mesma pessoa afirmou que não havia atualmente nenhuma conversa objetivando tal acordo, e que Paramount poderia continuar a distribuir, apesar das relações tensas com os executivos desse estúdio.

Um porta-voz de DreamWorks recusou-se a fazer qualquer comentário sobre o financiamento.

DreamWorks forneceu à Paramount alguns de seus maiores sucessos, incluindo ‘Transformers’ e ‘Norbit’. O estúdio de animação, propriedade exclusiva de DreamWorks, distribui filmes de animação como ‘Kung Fu Panda’ via Paramount, no quadro de um acordo distinto da compra das operações de produção de filmes.

Para ler a história completa, acesse http://www.nytimes.com/2008/06/19/business/19dreamworks.html?_r=1&scp=22&q=India&st=nyt&oref=slogin

Festival de Cannes: Hollywood encontra Bollywood

O filme de Paramount Pictures, ‘Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal’, foi o centro das atenções em Cannes, com os paparazzis e fãs apressando-se na estréia mundial, o que, sem constituir uma surpresa, comprovou a ainda forte imagem após 17 anos. Mas os negócios reais de Cannes ocorrem longe do tapete vermelho. Nos coquetéis, nas praias e iates, negociam-se os principais acordos de produção, nos bastidores do ‘Marché du Film’, a feira de cinema do festival que opera num labirinto de estandes, espalhados ao redor do teatro do Grand Palais. Nesse ano, uma tendência notável dos negócios é o relacionamento crescente entre Hollywood e Bollywood, a grande indústria do cinema indiano.

No dia 16 de junho, Lionsgate, estúdio independente que possui os direitos dos filmes ‘Saw’ e Tyler Perry, anunciou um acordo com Eros International, uma produtora e distribuidora global, para lançar, na Índia e na Ásia do Sul, os filmes de Lionsgate e outras produções de idioma



inglês. Em troca, Lionsgate adquiriu os direitos televisuais para difundir uma seleção de produções de Eros em Bollywood, nos EUA. No dia 15 de junho, Reliance Big Entertainment, filial do conglomerado indiano Reliance Anil Dhirubhai Ambani Group (US\$ 100 bilhões), anunciou que financiará o desenvolvimento de oito importantes produtoras norte-americanas, incluindo Entertainment de Jim Carrey, Smokehouse Productions de George Clooney, Playtone Productions de Tom Hanks e Plan B Entertainment de Brad Pitt.

Com o crescimento da indústria do entretenimento e mídia na Índia, representando 10 bilhões — e o impacto da crise do crédito hipotecário de alto risco sobre o financiamento do cinema pelos fundos hedge — muitos observadores consideram esses acordos exemplares para o futuro. “Há cada vez mais dinheiro vindo da Índia

e da Ásia, em geral,” disse Jared Underwood, Vice-Presidente de Comerica Entertainment Group. “É um mercado que começa a ser mais desenvolvido e na medida que os governos tentam combater a pirataria, há um enorme potencial.”

O presidente e diretor geral de Eros International, Kishore Lulla, acredita que as vendas de ingressos de cinema devem quadruplicar, nos próximos cinco anos, devido ao rápido crescimento da classe média. “Se olharmos para Hollywood, o crescimento parou. Nesse caso, em vez de investir em Hollywood, acreditamos que seja melhor juntar Hollywood e Bollywood e buscar o público na Índia e no exterior.”

O acordo de Reliance inclui, no início, US\$ 1 bilhão para produzir 69 filmes de ficção em nove idiomas, nos próximos dois anos. Com esse acordo, Reliance, maior operador indiano de salas de cinema, ganhará os direitos de distribuição dos filmes decorrentes.

Para ler a história completa, acesse <http://online.wsj.com/article/SB121120515816903523.html>

FINANCIAL TIMES

Anheuser visa a Índia

Anheuser-Busch, o maior fabricante norte-americano de cerveja, demonstrou entusiasmo com a futura expansão dos mercados em desenvolvimento, apesar da reunião do conselho de administração para discutir a oferta de compra de US\$ 46,3 bilhões de InBev, principal concorrente mundial. Enquanto o conselho se reuniu em St. Louis para examinar a oferta de InBev, o cervejeiro Budweiser anunciou tomar posse completa de um pequeno empreendimento conjunto, lançado na Índia, há menos de 2 anos. Nesse acordo, Anheuser assumirá o controle dos 50% de ações restantes de Crown Beers India, propriedade atual de Crown Group, um grupo de negócios regionais sem envolvimento prévios na produção de cerveja. O empreendimento introduziu a marca Budweiser de Anheuser na Índia meridional e ocidental, produzindo numa nova fábrica de cerveja em Hyderabad, em Andhra Pradesh, e distribuindo uma nova cerveja Premium, Armstrong, destinada exclusivamente ao mercado indiano.

Tom Santel, chefe da divisão internacional de Anheuser, afirmou que o acordo representaria a “melhor posição de Budweiser para um crescimento a longo prazo na Índia”, deixando Crown se concentrar em outras atividades, incluindo agrogócios e exportações industriais.

Para ler a história completa, acesse http://www.ft.com/cms/s/0/1cab927c-3f2a-11d1-8fd90000779fd2ac.html?nclink_check=1

Herald Tribune

IHT em expansão na Índia

No dia 17 de junho, International Herald Tribune anunciou um plano para ampliar o acesso ao mercado indiano, de rápido desenvolvimento, em parceria com Deccan Chronicle Holdings, editor de um jornal econômico.

International Herald Tribune, publicado por The New York Times Co, criará uma seção econômica sob sua marca, no Deccan's Financial Chronicle. A seção será uma versão de Business Asia, com uma seção Reuters, como aparece diariamente no International Herald Tribune.

No dia 16 de abril, Deccan iniciou The Financial Chronicle, publicado em Hyderabad, Madras e Bangalore. “É um desenvolvimento muito estimulante para International Herald Tribune nesse mercado com um tremendo potencial para nós,” declarou Stephen Dunbar-Johnson, editor de International Herald Tribune.

Para ler a história completa, acesse <http://www.iht.com/articles/ap/2008/06/08/arts/AS-A-E-MOV-Thailand-India-Bollywood-Awards.php>



O Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, com o Presidente da República Árabe Síria, Dr. Bashar al-Assad, em Nova Delhi, 18 de junho.



O Ministro das Relações Exteriores do Sri Lanka, Rohitha Bogollagama, recebido pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh em Nova Delhi, 16 de junho.



O Presidente do Congresso Nacional Africano, Jacob G. Zuma, recebido pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh em Nova Delhi, 9 de junho.



A Secretária de Estado junto ao Ministro das Relações Exteriores, Rama Yade, com o Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee, em Nova Delhi, 30 de maio.

Confiança dos consumidores indianos em 2º para Neilson

Apesar de uma redução limitada de atividades, a Índia ainda se classificou em segundo, atrás da Noruega, em termos de confiança do consumidor e da atitude diante da recessão, revela um estudo de uma consultoria da mídia e informação global. “A crise de um mercado pode trazer benefício para um outro — a Noruega e Índia ainda tiram proveito dessa onda de recessão,” afirma a Pesquisa de Consumo Global Online de Nielsen, entrevistando 28.153 utilizadores de Internet em 51 mercados da Europa, Ásia-Pacífico, Américas e Oriente Médio.

“Além da confiança alta e consistente dos consumidores, as duas nações mais otimizadas do mundo, Noruega e Índia, compartilham algo em comum: suas economias se beneficiam dos subprodutos da recessão

econômica.”

A pesquisa afirma que a taxa indiana de emprego aumentará em proporção inversa à das nações ricas, graças à forte adoção de práticas de otimização de mão-de-obra e bug de outsourcing. “A Índia consagrou-se centro de outsourcing tecnológico com equipes de suporte — à medida que as economias mundiais apertam o cinto. É possível que a economia e a confiança dos consumidores na Índia — decoleem.”

A pesquisa de Nielsen afirma que 94% dos noruegueses e 86% dos indianos são otimistas com as perspectivas de emprego



no próximo ano, enquanto um incrível 93% de portugueses e 89% de japoneses consideram que as perspectivas de empregos não são boas ou, até mesmo, absolutamente ruins. A pesquisa revela que os consumidores das três economias mais desenvolvidas do mundo — Estados Unidos, Japão e Nova Zelândia, mudaram drasticamente de opinião nos últimos meses. “Evidentemente, a confiança do consumidor foi mais prejudicada nos Estados Unidos, a maior economia mundial e epicentro das crises do crédito e crédito imobiliário.”

A pesquisa revela que a confiança do consumidor caiu em 39 dos 48 países, enquanto a Nova Zelândia, os Estados Unidos e a Letônia sofreram com mais intensidade. “Nenhuma região ou país foi poupado do efeito de dominó das crises norte-americanas de crédito e crédito imobiliário,” observou David Parma, chefe mundial das pesquisas feitas sob encomendas de Nielsen Company.

“Os últimos seis meses foram o período mais turbulento para a economia global em várias décadas. Quando os Estados Unidos espirraram no início da catástrofe dos créditos hipotecários de alto risco, o resto do mundo pegou logo um resfriado,” disse ele. “Os consumidores do mundo inteiro enfrentam as mesmas questões globais que afetam a vida cotidiana. É um pêndulo infeliz.”

Índia continua liderando os centros de sourcing

A China e a Índia devem continuar a dominar o suprimento para os setores varejistas e de consumo nos próximos anos, apesar das preocupações com o aumento de custos e as questões de qualidade e meio-ambiente que devem reduzir essa vantagem, afirma PwC.

Segundo o relatório, ‘Global Sourcing: Shifting Strategies’, publicado por PwC, o custo, a qualidade e o meio-ambiente terão um papel mais importante, uma vez que as empresas buscam altos níveis de desempenho e vantagens competitivas para o programas de cadeia de suprimento global.

“Consideramos que a China continuará a ser líder durante muitos anos em termos de atividades de suprimentos. Porém, as preocupações com o aumento de custo, as



taxas de carbono e outras questões podem favorecer o aumento das compras em outros países no futuro,” observou o relatório.

A China é o principal destino para as atividades de suprimentos globais com 83% das empresas entrevistadas definindo-a como o maior país de sourcing, enquanto a Índia classificou-se em segundo com 58%.

“A cadeia de suprimento global observa um crescimento sólido com o aumento da globalização. Enquanto o fator custo continua a ser o principal motor das atividades de suprimento global, as empresas desenvolvidas mudam, focalizando-se no aumento de uma maior eficiência no mercado competitivo, numa melhor qualidade dos produtos e melhor colaboração nas atividades de suprimento,” disse N.V. Sivakumar, chefe da divisão consumo e varejo de PwC India. Para atingir o sucesso, as empresas precisam adaptar a estrutura e processos organizacionais para administrar os riscos da cadeia de suprimento, minimizar os impactos sobre o meio-ambiente, como também medir e maximizar os ganhos de custo, acrescentou Sivakumar.

Produção indiana de aço excederá a demanda doméstica em 2012



É uma boa notícia para o setor siderúrgico indiano. A produção de aço deve exceder a demanda doméstica em 2011-12, o que deve ajudar a reduzir as pressões sobre os preços da liga. Com uma inflação de 8,75%, os preços do aço aumentaram mais de 50% desde janeiro de 2008. No último ano fiscal, a produção indiana de aço cru foi de 53,9 milhões de toneladas com 5 milhões de toneladas de exportações e quase 7 milhões de toneladas de importações. Segundo fontes oficiais, a demanda anual de aço subiu cerca de 13%, enquanto a produção cresceu mais de 6%.

Segundo o Ministro do Aço, Ram Vilas Paswan, “alcançaremos 124 milhões de toneladas de capacidade de aço até 2011-12, excedendo muito a demanda estimada em cerca de 110 milhões de toneladas.” O Secretário do Aço, R.S. Pandey, diz que a Índia continuará provavelmente a ser um importador de aço durante alguns anos, já que é preciso pelo menos três ou quatro anos para tornar efetiva a expansão da capacidade.

PIB indiano deve crescer 9,5% em 2009

Espera-se que o PIB real indiano cresça 9,5% durante o ano fiscal 2009, afirmou o Centre for Monitoring Indian Economy (CMIE) na revista mensal em Mumbai.

A economia indiana deve crescer no quarto ano consecutivo com mais de 9% e, como nos últimos cinco anos, será sustentado pelos atuais investimentos em capital na Índia, afirmou CMIE.

De acordo com CMIE CapEx Service, projetos de vários milhões já foram pre-



vistos par ser comissionados em 2009. Isto representa os maiores investimentos já realizados na história indiana, disse CMIE. A forte alta dos investimentos de capital no país impulsiona a fase atual de crescimento econômico.

O PIB indiano começou a subir mais de 8% desde 2004. A Formação Bruta de Capital (FBC) cresceu em torno de 13-23% durante o período. O CMIE espera que o FBC aumente 18,7% no ano fiscal 2009 contra 13,4% em 2008.

ArcelorMittal adquire Bayou Steel por US\$ 475 mi

O líder siderúrgico mundial, ArcelorMittal, adquiriu o produtor norte-americano de aço estruturado, Bayou Steel, por US\$ 475 milhões. A transação ainda deve ser aprovada pelas autoridades reguladoras.

Bayou Steel é um produtor independente de aço estruturado médio e leve e de barras. A empresa possui instalações em LaPlace, Louisiana e Harriman, Tennessee. “Estamos entusiasmados com a oportunidade que representa esta aquisição para ampliar a gama de produtos longos, a base de clientes e a rede de distribuição na América do Norte. Esperamos acolher nossos novos colegas e aproveitar as sinergias geradas pela integração dessas operações no grupo



ArcelorMittal,” declarou Jos Jacque, Diretor Geral de ArcelorMittal Long Carbon North America.

A unidade de Louisiana produz barra bruta, ângulo equilátero, ângulo não equilátero, chapa, canais, feixes standard e feixes de asa larga.

O alto-forno do Tennessee produz laminadas comerciais, incluindo ângulos, canais, chapas, redondos e quadrados, como também rebar. A empresa também possui uma plataforma de embarque em água profunda, uma rede de distribuição, incluindo cinco armazéns nos Estados Unidos. No ano fiscal 2007, as remessas de produtos acabados alcançaram cerca de 510.000 toneladas, gerando lucros de mais de US\$ 331 milhões.

Transações de PE na Índia: US\$ 6,4 bi



A Índia observa um número crescente de transações de capital privado (PE), representando um valor total de US\$ 6,4 bilhões até agora nesse ano. Os negócios de PE no país se deram bem desde o início do ano, apesar da crise do crédito, os altos preços do petróleo, a inflação entre outros fatores. “Nos primeiros cinco meses de 2008, o número total de transações de PE chegou a 170, por um valor de US\$ 6,4 bilhões contra 159 transações e US\$ 4,9 bilhões, no mesmo período em 2007,” disse a importante firma de consultoria global Grant Thornton.

Entretanto, Zephyr, outra firma que monitora as transações globais declarou que a Índia está entre os 10 maiores países em termos de valor de transações de capital privado no mundo inteiro.

Os setor empresarial indiano observou transações somando US\$ 640 milhões em maio, um aumento de mais de 603% em relação ao mês passado, um salto de 1,1805 comparado ao mesmo período do ano anterior, disse Zephyr no relatório mais recente. Em abril de 2008, foram anunciadas transações de PE somando US\$ 91 milhões,” acrescentou.

“Segundo Grant Thornton, 14 transações de PE foram anunciadas em maio, somando US\$ 1,45 bilhões contra 32 transações e US\$ 560 milhões no mês de abril desse ano. Algumas das transações mais significativas de PE incluem o investimento de US\$ 175 milhões, por Golbot Holdings, para comprar uma participação de 3,68% em M&M e o investimento de US\$ 450 milhões no fundo de investimento imobiliário DLF Assets, por Symphony Capital.

Além disso, os US\$ 640 milhões investidos por Providence Equity Partners, para adquirir uma participação de 20% em Aditya Birla Telecom (ABTL), uma subsidiária de Idea Cellular, constituem a outra importante transação em maio. Os observadores do mercado consideram que os fortes fundamentos do país ajudarão os investimentos de PE a atingir os US\$ 16 bilhões nesse ano e a Índia continuará a ser, provavelmente, um destino popular do PE nos próximos anos.

Goldman compra participação em M&M



O importante banco de investimentos Goldman Sachs adquirirá uma participação minoritária no fabricante doméstico de automóvel Mahindra & Mahindra (M&M), investindo INR 7 bilhões via Cybrentity Goldboot Holdings, situada em Chipre.

O conselho de M&M aprovou a proposta na qual Goldman Sachs investirá cerca de INR 7 bilhões ao subscrever obrigações convertíveis e não-garantidas.

A empresa estrangeira obterá 3,68% das ações em M&M, convertendo suas obrigações em um número igual de ações durante um período de 18 meses. O investimento realizado por Goldboot foi aprovado pela agência de investimento Foreign Investment Promotion Board (FIPB).

Goldboot propôs adquirir INR 9,3 milhões em obrigações não-garantidas e convertíveis com um valor facial de INR 745, somando INR 7 bilhões de M&M, a serem posteriormente convertidas em ações. Segundo o acordo, pelo qual M&M obteve a aprovação do governo, 9,255 de juros anuais seriam oferecidos a Goldman Sachs, dos títulos emitidos antes da emissão das ações na hora da determinação final.

3i Infotech adquire Regulus nos EUA



No dia 13 de junho, a empresa de serviços informáticos 3i Infotech anunciou a aquisição definitiva, por US\$ 100 milhões, da norte-americana Regulus Group, um fornecedor independente de serviços de processamento de documentos e transferência de dinheiro.

Em abril, a empresa entrou em acordo com a empresa norte-americana para adquirir 100% das ações, incluindo produtos, marcas registradas e marcas. 3i Infotech assinou previamente um acordo para adquirir 100% das ações de Regulus Group e completou agora a aquisição," declarou a empresa indiana, numa apresentação na Bolsa de Valores de Bombaim.

O custo da aquisição foi estimado em US\$ 80 milhões, com uma consideração adicional de até US\$ 20 milhões, dependendo de certos parâmetros de desempenho, segundo a empresa. Situada em Califórnia, Regulus realiza anualmente mais de 2,1 bilhões de transações em papel e eletrônicas. Opera 10 centros de processamento na Califórnia, Geórgia, Illinois, Nova Jersey, Carolina do Norte, Iowa e Texas.

Regulus emprega cerca de 1.300 pessoas e oferece serviços a 150 clientes por meio da força de vendas diretas e 85 clientes adicionais por empresas revendedoras. Regulus tem clientes no setor do seguro, finanças, telecomunicações, serviços públicos e saúde. Conforme o acordo, o atual diretor geral de Regulus, Richard Long, renunciará, enquanto Kathleen Hamburger, atual chefe operacional, assumirá o papel de diretora geral, segundo uma declaração prévia de 3i Infotech.

Mercado de matérias-primas crescerá 30% em 2010

O mercado indiano das matérias-primas deve crescer 30% e atingir US\$ 1,73 trilhões em 2010, de acordo com um estudo da Federação das Câmaras de Comércio e Indústria Indianas (Assocham).

A Assocham descobriu que o mercado indiano de matérias-primas aumentou 50 vezes num período de cinco anos, passando de INR 665,3 bilhões para INR 33.753 bilhões em 2007 com uma participação crescente dos participantes nesse mercado.

"O crescimento do mercado dos instrumentos derivados de matérias-primas deve agora crescer 30% para atingir o nível estimado de INR 774.156 bilhões nos próximos dois anos," declarou o presidente da Assocham Sajjan Jindal. O movimento de vendas comparado ao PIB do mercado de matérias-primas aumentou, passando de 4,7% para 20% em 2007 e ainda deve ser multiplicado, já que o mercado permanece favorável para os assinantes.

"Em dezembro de 2007, o volume médio diário das transações de matérias-primas ultrapassou INR 120 bilhões," disse Jindal.

"O ouro, a prata e o petróleo cru registraram o maior movimento de venda no Multi Commodity Exchange (MCX) enquanto, no National Commodity &



Derivatives Exchange Ltd. (NCDEX), o óleo de soja, as sementes de guar, os grãos de soja e no NMCE, a pimenta do reino, a borracha e juta bruta foram as matérias-primas mais compradas. Essa tendência deve continuar," acrescentou.

O estudo mostra que a venda e a compra a prazo de matérias-primas resulta em transparência e descoberta do preço justo, graças à participação em larga escala de operadores de diferentes cadeias de valores.

Observou-se também que as bolsas de matérias-primas indianas permanecem

numa fase inicial de desenvolvimento, com numerosos obstáculos atrasando o crescimento. "Alguns dos principais problemas ligados às bolsas de matérias-primas na Índia incluem a infra-estrutura, o sistema de comercialização, a comunidade dos corretores, o controle do mercado, a integração das transações regionais e nacionais e a integração dos mercados a prazo e à vista," afirma o estudo. Para atrair os negociantes nas operações futuras de matérias-primas, a autoridade reguladora precisa introduzir um código de conduta mais rigoroso fixando padrões para os corretores, impor normas para o capital inicial e definir critérios de qualificação, observou.

Para um mercado a termo vibrante, é imperativo que o preço das matérias-primas seja operado pelas forças do mercado, sem controle do monopólio do governo. Porém, na Índia, as contagens de matérias-primas nas quais o mercado futuro é permitido ainda são protegidas no Ato de Artigo Essencial, 1955. A integração do mercado à vista e futuro é outro fator crítico para a expansão do mercado a termo de matérias-primas na Índia. Os governos estaduais controlam o mercado à vista em grande parte em matérias-primas, segundo o estudo.

Setor imobiliário indiano aumenta 30% em 10 anos

Projeta-se que o setor imobiliário cresça anualmente 30% na próxima década, atraindo investimentos diretos somando US\$ 30 bilhões com numerosos parques de tecnologia da informação e cidades residenciais a serem construídas em toda a Índia, segundo as Câmaras Associadas de Comércio e Indústria da Índia (Assocham).



Atualmente, o mercado doméstico de bens imóveis representa US\$ 15 bilhões, nos quais os investimentos diretos estrangeiros (IED) foram estimados em cerca de US\$ 6 bilhões, disse. Hoje em dia, os fomentadores estrangeiros podem empreender atividades de construção em terreno com superfície mínima de 4.645,2 metros quadrados, declarou Sajjan Jindal,

presidente da Assocham.

Para atrair mais IED nos próximos 10 anos, o teto dos 4.645,2 metros quadrados poderia ser elevado até 18.581 metros quadrados pelo governo, segundo Assocham. O

setor poderia crescer mais, uma vez que as exigências do setor informático estão em torno de 18.581 metros quadrados para as principais cidades, acrescentou.

No setor residencial, a falta de moradia fica em torno de 20 milhões de unidades com quase 7 milhões de unidades na Índia urbana, afirma o relatório.

Comentando os desafios enfrentados pelo setor, a Assocham afirmou que o governo central e as agências estatais poderiam envolver-se mais ativamente na urbanização dos municípios.

NYT comprará 5% de Deccan Chronicle

Deccan Chronicle Holdings, editor dos jornais diários de língua inglesa Deccan Chronicle e Asian Age, declarou que a empresa The New York Times (NYT) pretendia adquirir uma participação de 5% em uma de suas subsidiárias.

"A empresa The New York Times propôs e negocia, no momento, uma participação de 5% do patrimônio líquido de Sieger Solutions Ltd., subsidiária integral de Deccan Chronicle Holdings," declarou a empresa numa apresentação na Bolsa de Valores de Bombaim.

A aquisição de ações deverá obter as



aprovações das autoridades e dos conselhos de administração respectivos, acrescentou a empresa. Previamente, Deccan Chronicle anunciou que procurava vender, para um investidor estratégico, 5% a 8% das ações de Sieger Solutions,

proprietário de Deccan Chargers IPL.

A empresa afirmou mais tarde que o jornal econômico Financial Chronicle será publicado em associação com o International Herald Tribune. Além disso, o jornal terá quatro páginas diárias especiais com notícias globais, provenientes do International Herald Tribune.

Mercado TI deve crescer 18% em 2008



O mercado indiano de tecnologia da informação (TI) deve crescer 18% em 2008 para alcançar US\$ 38 bilhões, registrando a segunda maior taxa depois da China

com um aumento de 20% e um valor de US\$ 138 bilhões, segundo os últimos dados publicados por Forrester.

O relatório da consultoria considera esse crescimento de dois dígitos como uma boa notícia para os vendedores de tecnologia — visto a fraqueza dos mercados norte-americanos e europeus — e aconselha considerar a Índia como consumidor de TI, mais do que um simples provedor. O relatório -'The State of APAC Enterprise Technology Adoption: 2008' — destaca dados provenientes de 777 empresas da região Ásia-Pacífico, compilados na pesquisa da Forrester, intitulada 'Enterprise Technology Adoption' (Asia Pacific, Q4 2007).

Estas 777 companhias, cada uma com mais de 1.000 empregados, situam-se na Austrália, Nova Zelândia, Índia, Coreia, Cingapura, Japão e China.

O analista sênior de Forrester e autor do relatório, Jonathan Brown, afirmou: "Há muito tempo, o setor TI considera a Índia como um importante e talentoso operador tecnológico. Porém, a Índia deve se tornar um importante e crescente mercado para vendedores de tecnologia, visto que a demografia é favorável (metade da população indiana tem menos de 20 anos), as áreas rurais se tornam cada vez mais desenvolvidas e aumentam os contratos com os Estados Unidos."

"Chegou a hora em que os vendedores de tecnologia não apenas consideram a Índia como uma combinação de talentos qualificados, mas também como um mercado lucrativo, acrescentou.

Índia e China, novos centros P&D farmacêuticos

A Índia e China são os novos centros de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) do setor farmacêutico, com uma vantagem para a Índia, segundo um estudo publicado em Nova Iorque, 11 de junho. Constatou que, em atividades químicas e de descoberta de medicamentos, a Índia é mais adiantada que a China. As empresas chinesas dominam em segmentos menos lucrativos, como os ensaios pré-clínicos, os experimentos com animais e a fabricação.

O estudo sobre a globalização da indústria farmacêutica também revelou que as empresas indianas e chinesas são fortemente dependentes das principais multinacionais, para o desenvolvimento comercial da nova propriedade intelectual. Isto se deve à falta de capital e perícia regulamentar para desenvolver medicamentos, além da fase II dos ensaios clínicos, disse. O estudo, patrocinado pela Ewing Marion Kauffman Foundation, mostra que grandes empresas como Merck, Eli Lilly e Johnson também confiam na Índia e na China para P&D avançados.

O estudo descobriu que, em 2006, cerca

de 5,5% das aplicações de patentes farmacêuticas globais (WIPO PCT application) se referiam a um ou mais pesquisadores na Índia e 8,4% na China. É um aumento de quatro vezes desde 1995.

Os pesquisadores das empresas indianas falaram em incluir Aurobindo Pharma, Biocon India, Cipla, Dabur Pharma, Dr. Reddy's Laboratories e Ranbaxy. O chefe do estudo, Vivek Wadhwa, membro da Harvard Law School e executivo residente na Universidade Duke, disse: "A globalização acontece mais rapidamente do que podemos pensar as pessoas. Pesquisas tão sofisticadas, realizadas na Índia e na China, como também a participação na descoberta de medicamentos eram inimagináveis, há



cinco anos. "O desafio para os Estados Unidos é entender essa tendência e realizar o potencial da globalização." Segundo o estudo, na medida que as farmacêuticas indianas possuem a maior experiência na venda de medicamentos genéricos, conforme aos padrões da FDA norte-americana, a Índia deve ter um papel estratégico nas descobertas iniciais.

Empresas como Ranbaxy, Aurigene, Advinus, Nicholas Piramal e Jubilant negociaram contratos a longo prazo com farmacêuticas ocidentais para descobrir e desenvolver novos componentes químicos. Compartilham o risco financeiro da descoberta, como também as recompensas financeiras potenciais.

Segundo o estudo, é muito cedo para

afirmar que a China e Índia se tornarão importantes fontes de novos medicamentos. Na indústria farmacêutica, é preciso muito tempo para um novo produto emergir da Pesquisa e Desenvolvimento e das fases de aprovação regulamentar, ao contrário das indústrias informática e eletrônica.

Porém, esse progresso precoce traz esperanças, afirmam os pesquisadores. Várias companhias realizaram avanços significativos de desenvolvimento com novas entidades químicas. Vários medicamentos provenientes dessas parcerias entram nos ensaios clínicos. Robert Litan, vice-presidente das pesquisas e políticas da Fundação Kauffman no Kansas, disse, "Os Estados Unidos se beneficiam com a inovação, sempre que ela acontece. Havendo mais países como a Índia e a China para desenvolver tratamentos contra doenças... ajudará a reduzir os custos globais de saúde. Porém, os Estados Unidos se beneficiam mais quando essas descobertas são realizadas por empresa controladas principalmente por cidadãos norte-americanos."

eBay domina comércio on-line na Índia



A plataforma de comércio EBay India deve solicitar os jovens empresários da região leste, oferecendo-lhes várias oportunidades de negócios para vender os produtos em toda a Índia.

"Observamos uma forte tendência entre muitos jovens profissionais, estudantes ambiciosos, donas de casa e pessoas maduras em mudar para o negócio on-line na Índia. Aproximadamente 12.800 vendedores indianos se sustentam com eBay. Queremos mais pessoas unidas na rede on-line de venda e compra, especialmente nos estados orientais do país," declarou em Calcutá, B. Murlikrishnan, diretor de gerenciamento de categoria de eBay Índia, no dia 11 de junho. Afirmou que as transações globais da empresa somaram US\$ 59 bilhões, no último ano. "Temos com uma participação significativa (INR 11 bilhões) do mercado on-line indiano. eBay Índia registra um crescimento de 30% por ano, muito além da média nacional" disse.

Murlikrishnan acrescentou que um recente estudo revelou que cerca de 34% dos indianos preferem fazer compras, usando a plataforma on-line eBay. Os clientes indianos, que preferem usar eBay como entidade varejista on-line, são predominantemente masculinos e pertencem à faixa etária de 18 a 35 anos, observou.

"Há três categorias de vendedores on-line — casual, homens de negócios e revendedores de marca. Mas há uma maioria esmagadora de homens de negócios que querem tentar a sorte no comércio eletrônico e escolhem eBay por isso," disse ele.

eBay, subsidiária integral de eBay Inc., registrou dois milhões de usuários em 670 cidades indianas. As categorias populares incluem dispositivos eletrônicos e produtos de estilo de vida.

Cidades indianas entre os maiores centros comerciais

Refletindo a crescente influência econômica da região asiática no mundo, três cidades indianas — Mumbai, Nova Delhi e Bangalore — classificaram-se entre os 75 maiores centros de comércio global.

Segundo um estudo intitulado 'Mastercard Worldwide Centres of Commerce Index', Londres foi escolhida a cidade com maior influência mundial num painel de 75 cidades. Porém, segundo o estudo, o futuro parece pertencer à Ásia e à Europa Oriental, cujas cidades representam as regiões mais crescentes do índice.

Esse índice é uma iniciativa de pesquisa



anual destinada a avaliar e classificar as principais cidades em termos de desempenho de funções críticas, conectando mercados e comércio no mundo inteiro.

"As prósperas economias chinesas e indianas continuam o deslocamento do poder econômico para a Ásia. A forte presença das cidades da Ásia Pacífico, Oriente Médio e África comprova ainda mais a influência crescente da região, não apenas no setor manufaturado e nos serviços, mas também como uma força comercial de grande porte," declarou o relatório.

Nesse ano, três cidades indianas classificaram-se no índice de 75 cidades, incluindo Mumbai em 48ª posição, Nova Delhi em 61ª e Bangalore em 66ª, revela o relatório.

Microchip inovador na filial indiana de Texas Instruments

Os serviços indianos de pesquisa do principal fabricante mundial de semicondutores, Texas Instruments (TI), realizaram um avanço extraordinário — melhorar o processamento e a memória dos micro-controladores de baixo poder.

Essa geração inovadora de micro-controladores com ultra baixo poder auxiliará centenas de aplicações em vários campos, tais como a medicina, segurança, automação de lares e bens de consumo, declarou a empresa, no dia 9 de junho, em Mumbai. "Os micro-controladores da



nova geração terão um desempenho 50% mais alto e um aumento de memória de 100% em relação às gerações prévias," disse um porta-voz. O consumo de eletricidade também foi reduzido, acrescentou ele.

O desempenho de dispositivos, como medidores de tela, medidores trifásicos, UPS e inverter, luz LED, scanners portáteis a ultra-som, termômetros eletrônicos, geradores solares e eólicos de eletricidade, equipamentos de vigilância e outros dispositivos semelhantes, terá um aumento de maneira significativa."

Firmas indianas TI superam taxa de crescimento global

Osólido grupo constituído pelas seis maiores empresas informáticas (TI) indianas — Satyam, Wipro, Infosys, TCS, Cognizant e HCL Technologies ultrapassou o mercado com as maiores taxas de crescimento. As companhias representam 2,4% do mercado de serviços informáticos globais em 2007 contra 1,9% em 2006.

Segundo Arup Roy, analista de pesquisa sênior de Gartner, "Com taxas tão altas de



crescimento que excedem o mercado global, os provedores indianos de serviços informáticos aumentam a competitividade e ganham partes do mercado dos outros operadores." Roy acrescentou: "Participam de maneira crescente em grandes contratos de terceirização, cujos valores ultrapassam os US\$ 100 milhões com vários anos de extensão." TCS confirmou sua posição de melhor vendedor indiano de serviços informáticos globais em 2007.

Produção de café indiano crescerá 12%



De acordo com o governo, a produção indiana de café de Índia aumentará provavelmente 12% no próximo ano, atingindo 293.000 toneladas anuais em

outubro, comparado às 262.000 toneladas previstas nesse ano. No ano anterior, a produção totalizou 288.000 toneladas.

É significativamente mais alto que a produção mundial que deve aumentar 9% na próxima colheita, segundo a Organização Internacional do Café, situada em Londres.

De acordo com G.V. Krishna Rau, presidente do Coffee Board, a produção de café do próximo ano será constituída provavelmente de 193.000 toneladas de grãos de robusta, 14% acima da colheita atual e 100.000 toneladas da variedade arábica. Habitualmente, a variedade robusta constitui quase 70% da colheita total.

O estado de Karnataka deve liderar a produção de café com 214.170 toneladas. Estima-se que os estados de Kerala e Tamil Nadu produzam 57.200 toneladas e 16.625 toneladas respectivamente.



A Índia é um país ensolarado com um potencial de energia solar de 20 MW por quilômetro quadrado. Porém, no momento, apenas uma fração deste enorme potencial está sendo usada. A energia solar pode ser usada diretamente de duas formas — calor ou luz. A produção de luz e corrente elétrica dos raios do sol utiliza ‘tecnologia fotovoltaica’ que envolve a conversão direta de luz solar em eletricidade.

A forma térmica é a mais econômica, usada para cozinhar, aquecer ou purificar a água, secar e amadurecer as frutas, destilar ou produzir vapor para geração de energia. Fogões solares já são bem conhecidos e populares. A arte culinária solar foi recomendada até mesmo no Rig Veda que diz: “Todos os alimentos amadurecidos ou cozidos nos raios solares transformam-se em super medicina, amrita (elixir).”

A energia solar tem tudo para ser recomendada. Este tipo de energia é ilimitado e não poluente. Não esgotará recursos minerais nem submergirá grandes áreas de terra sob represas. Mas a única questão é como torná-la barata. Isso é o que os engenheiros tentam fazer em todo o mundo.

O Ministério indiano de Energias Novas e Renováveis apóia as atividades de Pesquisa, Design e Desenvolvimento (PD&D) em energia nova e renovável que inclui a energia solar no país.

Criou diretrizes inclusivas para apoiar e acelerar Pesquisa, Design e Desenvolvimento que conduz à eventual fabricação e desenvolvimento de vários sistemas de energias renováveis.

No 11º Plano Quinquenal Anual, em torno de 6 bilhões de rupias foram destinados à Pesquisa, Design e Desenvolvimento no setor energético. Durante o último período do Plano Quinquenal, 726,5 milhões de rupias foram gastos em pesquisa na área. Nos últimos anos, o Ministério apoiou aproximadamente 600 projetos de Pesquisa, Design e Desenvolvimento, principalmente no setor da energia solar.

O Ministério lançou vários novos esquemas para incentivar o amplo uso de energia solar no país durante o atual Período do Plano Quinquenal. Os novos esquemas incluem ‘Development of Solar Cities’ e ‘Demonstration Programme on MW-size



A energia solar tem tudo para ser recomendada. Este tipo de energia é ilimitado e não poluente. Não esgotará recursos minerais nem submergirá grandes áreas de terra sob represas. Mas a única questão é como torná-la barata. Isso é o que os engenheiros tentam fazer em todo o mundo.

Grid Solar Power Generation’.

Além disso, o Ministério também identificou áreas chave de P&D em energia solar e outras tecnologias novas e renováveis no período do 11º Plano Quinquenal. Estas foram divulgadas em jornais e anúncios em websites para pesquisa adicional e desenvolvimento de tecnologia.

Medidas de promoção tomadas pelo governo e outras agências incluem publicidade e campanha de consciência, emenda para criar leis que tornam obrigatório o uso de aquecedores solar de água em certas categorias de prédios, e um abatimento nas tarifas de eletricidade e imposto predial para usuários de aquecedores solar de água entre outros.

O Ministério também promoveu o desenvolvimento de nove usinas de energia solar em 2007-08 em seis estados do país. O estado do Maharashtra encabeça a lista com três usinas. Jammu & Kashmir obtém duas usinas, enquanto Chhattisgarh, Haryana, Orissa e Bengala Ocidental adquirem uma usina de energia nesse período. A capacidade total contemplada para estas usinas é menos de 2000 kwp.

Cada um dos seis estados recebeu um projeto de usina de energia fotovoltaica. O Bengala Ocidental foi contemplado com a capacidade mais alta de 945 kwp, seguido por Chhattisgarh com 646,8 kwp. Além destes, Jammu & Kashmir e Maharashtra obtiveram uma usina de energia integrada, com uma capacidade total de 18 kwp, e um SPV Power Pack cada um, com uma capacidade total de 8 kwp. O Ministério promove o desenvolvimento de usinas de energia fotovoltaica em diferentes partes do país com vários programas, incluindo programas de eletrificação de vilarejos isolados e fornecendo apoio financeiro parcial.

Estes projetos são implementados pelas agências dos estados respectivos. Os fundos liberados para as agências chegam a mais de 400 milhões de rupias com fundos para quatro projetos contínuos. Estes projetos serão provavelmente completados durante o ano fiscal 2008-09.

A energia solar é a forma mais promissora de energia para o futuro, não poluente, exige pequena manutenção, e é livre do desgaste causado por partes móveis.



TEZPUR

CIDADE DE SANGUE



INFORMAÇÃO TURÍSTICA COMO CHEGAR

Via aérea: há vôos diretos de Calcutá três vezes por semana e um diário de Guwahati.

De trem: muitos trens circulam de Guwahati, a estação mais próxima.

Via terrestre: ônibus turísticos e públicos circulam regularmente a partir de e para Guwahati.

Tezpur é uma cidade no estado indiano de Assam. É uma cidade antiga, a maior das cidades na margem norte do rio Brahmaputra. Também é a sede administrativa do distrito de Sonitpur de Assam.

O nome Tezpur é derivado do sânscrito 'Teza' (que significa sangue) e 'Pura' (cidade). Diz a lenda que o nome original deste lugar era 'Sonitpur' ("sonit" em sânscrito também significa sangue!) quando o exército de Krishna e o exército do rei Banasura lutaram na gloriosa batalha para resgatar Aniruddha (neto de Lord Krishna). De acordo com lenda, houve tantas mortes que o lugar inteiro ficou vermelho de sangue. Por esta razão, o lugar foi chamado de Tezpur.

As ruínas históricas do século 8 e 9 encontram-se nos arredores da cidade. As ruínas das colinas de Bamuni são as mais famosas. Elas se parecem muito com a arte do período Gupta. As ruínas de Da Parbatia são um exemplo brilhante da arquitetura do século 4 DC.

A parte moderna de Tezpur foi fundada pela administração colonial britânica em 1835 como sede do distrito de Darrang.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Tezpur recebeu um grande número de refugiados que fugiram da Birmânia, especialmente unidades do exército anglo-birmanês e enfermeiras anglo-indianas.

Após a independência da Índia em 1947, permaneceu a sede do distrito de Darrang.

Durante a guerra sino-indiana de 1962, o exército chinês aproximou-se da cidade e a cidade teve que ser evacuada.

Em 1983, uma parte do distrito foi dividida para formar um distrito separado, chamado Darrang. Tezpur tornou-se a sede do novo distrito de Sonitpur.

ATRAÇÕES PRINCIPAIS COLINAS DE BAMUNI: As ruínas das



colinas de Bamuni são famosas pela beleza artística. Os vestígios das esculturas que datam dos séculos 9 e 10 DC agora se encontram no Parque Cole e no Complexo Missionário.

HAZARA PUKHURI: Um tanque de 29 hectares recebeu o nome do Rei Hazara Barman que foi quem, supostamente, o construiu. Foi escavado na primeira parte do século 19.

PARQUE COLE: É um dos lugares mais bonitos na cidade. O parque, estabelecido inicialmente por um comissário britânico, é o lugar para as pessoas que prezam a paz. Aqui, podem ser vistos os dois maciços pilares de pedra ornamentais e os vestígios das esculturas das famosas colinas de Bamuni.

DA-PARBATIA: As ruínas da moldura da porta do Templo Da-Parbatia, alguns quilômetros da cidade de Tezpur, são talvez os melhores e mais antigos exemplos da arte escultural ou iconoclasta em Assam. As esculturas possuem características do estilo das primeiras escolas de escultura Gupta. O umbral, mostrando as deusas Ganga e Yamuna em pé, abaixo, com guirlandas nas mãos e numa pose artística, está enfeitado com uma bela folhagem ornamental.

AGNIGARH: "Preservando a doce memória de jovens amantes", Agnigarh é talvez o mais belo ponto turístico em Tezpur. De acordo com a mitologia, a Princesa Usha, filha do rei dos demônios, Bana, foi presa dentro de um palácio com paredes de fogo para mantê-la longe do alcance de seu amante Anirudha. Por esta razão, o nome 'Agnigarh' significa um "forte de fogo". O atual Agnigarh, agora apenas uma pequena colina diante do poderoso Brahmaputra, fornece ao turista uma comovente vista panorâmica do rio e da cidade de Tezpur.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.